

Resistência *in vitro* ao míldio da videira de genótipos de videira com piramidação dos genes *Rpv1* e *Rpv3* frente a diferentes isolados de *Plasmopara viticola* de Santa Catarina.

Fábio R. de Freitas¹, Leocir J. Welter², Marco A. Dalbó³, Mariane R. Schuck⁴.

¹Pesquisador EPAGRI, EEV (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Estação Experimental de Videira). E-mail: fabiofreitas@epagri.sc.gov.br. ²Prof. Agronomia Universidade Federal de Santa Catarina campus Curitibanos. ³Pesquisador EPAGRI, EEV (Estação Experimental de Videira). ⁴Bolsista FAPESC, EPAGRI, EEV.

O míldio da videira, causado pelo oomiceto *Plasmopara viticola*, é uma das principais causas de perdas de produtividade e qualidade na vitivinicultura. O uso de cultivares portadoras de genes de resistência ao míldio da videira (*Rpv*) representa uma estratégia que favorece a redução no uso de fungicidas no manejo de doenças na uva. Entretanto, é fundamental que se entenda a interação planta patógeno e a eficácia desses genes quando expostos a diferentes isolados de míldio. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a severidade da doença e o grau de resistência performado pelo genótipo de videira ‘GF.2004-043-0004’ quando inoculado com diferentes isolados de *P. viticola* provenientes de diferentes municípios do estado de Santa Catarina. Os experimentos foram conduzidos utilizando discos foliares dos genótipos ‘GF.2004-043-0004’ portador da combinação dos genes *Rpv3* e *Rpv1*, e da cultivar suscetível ‘Chardonnay’. Os discos foram inoculados com suspensões de isolados monospóricos coletados nos municípios de Água Doce (ISO48), Videira (ISO46), São Joaquim (ISO26) e Urussanga (ISO27), ajustadas para a concentração de 5×10^4 esporângios mL⁻¹. A inoculação foi realizada em câmara de fluxo laminar por meio da deposição de uma gota de 30 µL da suspensão sobre o centro dos discos foliares. Após incubação inicial em ambiente escuro por 24 horas, as placas foram transferidas para câmara de crescimento a 24 °C, com fotoperíodo de 12 horas, onde permaneceram por seis dias. O delineamento experimental adotado foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2 × 4 (duas cultivares × quatro isolados), com cinco repetições por tratamento. Foram feitas avaliações de Severidade da doença e grau de resistência pela escala OIV 452-1. Os resultados apontaram efeito significativo em função das cultivares e isolados testados. A cultivar ‘Chardonnay’ apresentou elevados níveis de severidade da doença e reação de suscetibilidade para todos os isolados avaliados. Em contraste, o genótipo ‘GF.2004-043-0004’ apresentou baixos níveis de severidade e resposta como altamente resistente, indicando elevada eficiência da resistência conferida pela combinação dos genes *Rpv3* e *Rpv1*. Dentre os isolados se observou variabilidade na agressividade, com destaque para o isolado ISO48, que apresentou maior severidade média quando inoculado em GF04. A interação entre cultivar e isolado não foi significativa, indicando comportamento consistente da resistência frente aos diferentes isolados. Conclui-se que o genótipo ‘GF.2004-043-0004’ apresenta resistência estável ao míldio da videira frente à variabilidade dos isolados de *P. viticola* avaliados. Os resultados reforçam o potencial da piramidação dos genes *Rpv3* e *Rpv1* de resistência como estratégia eficiente no melhoramento genético da videira, contribuindo para o desenvolvimento de cultivares com resistências duráveis e eficientes para as condições do sul do Brasil.

Palavras-chave: Melhoramento genético, Vitivinicultura, Genética, Fitossanidade.